

PREFEITURA DE FORTALEZA**INSTITUTO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS (IMPARH)
SELEÇÃO PÚBLICA PARA A COMPOSIÇÃO DE BANCO DE GESTORES ESCOLARES PARA O PROVIMENTO DOS
CARGOS EM COMISSÃO DE SUPERINTENDENTE ESCOLAR E COORDENADOR DE DISTRITO
EDITAL Nº 213/2025****LÍNGUA PORTUGUESA (X)****CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS ()****QUESTÃO RECLAMADA: 06**

GABARITO RATIFICADO (X)	GABARITO REVISADO () - NOVA OPÇÃO: ()	ANULADA ()
----------------------------------	--	--------------------

PARECER DA BANCA ELABORADORA

06. Com referência ao elemento temporal do texto em análise, é EXATO asseverar que:

(A) existem dois espaços temporais bem delimitados.

(B) os dois intervalos se entrelaçam nessa história.

(C) a unicidade temporal liga os três personagens.

(D) é observado somente um espaço temporal.

Primeiramente, deve-se destacar que a questão n. 06 concerne ao item “1.4. sequência temporal e espacial”, constante do conteúdo programático de Língua Portuguesa, assente no anexo II do edital mencionado no *caput* deste parecer.

Deve-se ressaltar que as questões da prova de língua portuguesa são compostas de um enunciado (ou comando) e quatro opções distintas, as quais, potencialmente, poderiam constituir a resposta exata ao quesito; no entanto, entre as quatro alternativas, existem três distratores (“Resposta aparentemente correta, mas que está errada, normalmente apresentada como uma das alternativas em testes de múltipla escolha”) e apenas uma opção que constitui a resposta correta ao item. Em havendo outro contexto diferente deste aqui apresentado, enseja-se o anulamento da questão.

A princípio, importa apresentar a acepção do verbo entrelaçar em seu sentido figurado (dado que não se trata do seu sentido denotativo) constante do item B do quesito em exame com base nos dicionaristas seguintes:

“Derivação: **sentido figurado. juntar(-se) [coisa com coisa], embaralhando; mesclar(-se), confundir(-se), misturar(-se).** Exs.: *uma forte estática entrelaçava os sons; entrelaçar alegrias com tristezas; as vozes entrelaçavam-se de tal forma que não podíamos identificá-las*” (HOUAISS ELETRÔNICO, 2009);

“3 **fig Juntar(-se) uma coisa com outra, embaralhando-as:** *Apaixonados, dizem que foi o destino que entrelaçou suas vidas. A morte do pai, enfermo durante anos, entrelaçou sentimentos de tristeza com os de alívio. ‘[...] seus olhares também se encontravam no ar, e logo se entrelaçavam, prendiam-se e confundiam-se no calor do mesmo desejo’* (AA2)” (<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/entrelacar>. Acesso em 27 jan 26);

“4. **Fig. Confundir, embaralhar, fundir, misturar.** [td.: entrelaçar sons/cheiros.] [tdr. + a, com, em: ‘Quebraria o fio dourado dessa aflição, para não entrelaçá-lo à teia negra do seu passado.’ (José de Alencar, *A viúvina*): ‘Há nada mais encantador... do que entrelaçar com as magnificências do luxo as galas

inimitáveis da natureza?’ (José de Alencar, *Senhora*)]” (<https://www.aulete.com.br/ENTRELAÇAR>. Acesso em 27 jan 26). Negritos da banca elaboradora.

O protagonista desse conto é o rapaz. No início da narrativa, há dois personagens, *id est*, o rapaz e a sua namorada. Esta, ciente da sua condição de “primeira namorada” [“acredito que sou a sua primeira namorada, fico feliz com isso” (l. 3)] perguntou-lhe se ele nunca havia beijado outra mulher antes de beijá-la [“verdade: você nunca beijou uma mulher antes de me beijar?” (l. 4)].

Em seguida, ele se entregou a suas reminiscências e recordou-se de um momento de sua infância: “O ônibus da excursão subia lentamente a serra. Ele, um dos garotos no meio da garotada em algazarra, deixava a brisa fresca bater-lhe no rosto e entrar-lhe pelos cabelos com dedos longos, finos e sem peso como os de uma mãe” (l. 6, 7 e 8) [grifo da banca elaboradora].

Por óbvio, trata-se da mesma personagem; no entanto, visa-se à identificação do elemento temporal, da sequência temporal. São duas fases bastante distintas da vida do protagonista – a adolescência ou a idade adulta e a infância; são momentos estanques.

Desse modo, tais fases não se entrelaçaram, não se misturaram, não se juntaram, não se confundiram, não se embaralharam. Cada fase vital situou-se em seu enquadramento cronológico: o rapaz e o garoto.

Não se pode sequer recorrer ao conceito de tempo psicológico, uma vez que existem dois passados contados por Clarice Lispector, e ela os delimita claramente, ou seja, um “pretérito perfeito” (o rapaz e a namorada) e um “pretérito mais-que-perfeito” (o episódio de sua infância).

O aspecto lírico (o eu-lírico ou o eu-poético) se efetiva por meio do beijo nos lábios da figura feminina estatutária, isso deu sequência a seu arrebatamento, constituído da ereção e, em seguida, da ejaculação. Disso conclui-se que o rapaz sabia que nunca havia beijado outra mulher, sabia que não cometera uma traição, pois, se houvesse contado a ela já haver osculado outra mulher e lhe narrado o evento de sua infância, a namorada não poderia considerar tal beijo como uma infidelidade, ainda que os limites da narrativa poética possam abrir caminhos inimagináveis, irreais, oníricos, todavia não é o caso do teor do conto em análise. Tem-se a descrição de um momento de descoberta, uma epifania: “Ele se tornara homem” (l. 38).

O item A constitui a resposta correta ao quesito n. 06. As duas situações temporais são, de fato, bem delimitadas: um evento se passou na adolescência ou na idade adulta (não se pode afirmar se nesta ou naquela) e outro evento, na infância.

Ante o arrazoado, chega-se à conclusão de que tais eventos não se entrelaçam, logo o item B é um distrator do quesito n. 6.

É ululante que inexistem três personagens; de tal modo, o item C é também um distrator.

Com base nos argumentos retrocitados, evidencia-se que não há apenas um espaço temporal, assim o item D representa uma resposta incorreta.

Ante o presente arrazoado, **não se cogita a anulação do quesito n. 06, tampouco a mudança da alternativa correta, a qual permanece a alternativa A.**